

Valor Online, 28 de fevereiro de 2008.

Galeazzi inicia mudanças no Pão de Açúcar com demissões

Murillo Camarotto* e Raquel Balarin

28/02/2008

O consultor Claudio Galeazzi, que assumiu há pouco mais de dois meses a presidência do grupo Pão de Açúcar, começa a imprimir sua marca na companhia. Nesta semana, demitiu dois diretores executivos que estavam no Pão de Açúcar há menos de dois anos. Foram dispensados Pedro Janot, diretor comercial da unidade de não-alimentos, e Claudia Pagnano, que ocupava a diretoria de marketing. A empresa não se pronunciou sobre o motivo das demissões.

De acordo com um analista que preferiu não se identificar, as demissões sinalizam a estratégia de Galeazzi de trabalhar com um número reduzido de "altos cargos hierárquicos". Com as dispensas, disse, pode ser implementada a fusão da área de não-alimentos com a de alimentos, assim como as da áreas de compras e marketing. Isso não significa, entretanto, que o grupo esteja diminuindo seu foco no segmento de não-alimentos, cujas margens de ganhos são maiores. "Essa área continua com todo o foco, porém sem a necessidade de um alto executivo exclusivo", disse o analista.



O mercado vem reagindo bem ao nome de Galeazzi e aos seus movimentos no Pão de Açúcar. Em fevereiro, as ações preferenciais subiram 10,77%, em linha com a oscilação do índice Bovespa, de 10,09% no acumulado até ontem.

O gestor de um fundo de private equity informou ao Valor que já tem em carteira perto de R\$ 150 milhões em ações do grupo de varejo. "Começamos a montar nossa posição nos últimos três meses porque acreditamos que o grupo vive um momento interessante de transição e as ações já tinham sido bastante penalizadas", informou o gestor. Ele admitiu que o fato de a remuneração de Galeazzi estar em grande parte atrelada aos resultados contribuiu para a aposta na companhia.

Aos 67 anos, Galeazzi assumiu o comando do grupo com a missão de melhorar os resultados da rede, que perdeu a liderança nacional para o Carrefour. Até março deste ano, a expectativa é de que a companhia divulgue uma estratégia detalhada para buscar a recuperação da rentabilidade. De acordo com o analista ouvido pelo Valor, a prioridade deverá ser dada aos cortes de custos e não à expansão das vendas. Apesar disso, em janeiro, as vendas do grupo cresceram 5,8% sobre o mesmo período de 2007, se comparadas as

mesmas lojas nas duas datas. O balanço do grupo no ano passado deve ser divulgado na próxima terça.

Além de melhorar resultados, Galeazzi tem o desafio de encontrar um sucessor até o fim de 2009, quando vence seu contrato. Ele substituiu Cássio Casseb, que tinha larga experiência financeira, mas não apresentou o resultado esperado por Abilio Diniz e o sócio francês Casino. * **do Valor Online**